

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

Extensão no barracão Ilha: atentar-se à exclusão para contribuir com a inclusão

Extension in the shed *Ilha*: attempt to exclusion to contribute to inclusion

Bruno Borges Ginane Bezerra

brunoborgesgb@hotmail.com

Estudante do Bacharelado em Comunicação Organizacional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC), Curitiba, Paraná, Brasil

Ana Leticia Fernandes Monteiro

anamonteiro@alunos.utfpr.edu.br

Estudante do Bacharelado em Comunicação Organizacional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC), Curitiba, Paraná, Brasil

Carolina Fernandes da Silva Mandaji

cfernandes@utfpr.edu.br

Professora Adjunta, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC), Curitiba, Paraná, Brasil

Stella Maris da Cruz Bezerra

stella.utfpr@gmail.com

Professora Titular, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo (DEAAU), Curitiba, Paraná, Brasil

Recebido: 02 set. 2018.

Aprovado: 27 set. 2018.

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



RESUMO

Este projeto é desenvolvido a partir da vivência em um barracão onde trabalham aproximadamente 20 catadores de materiais recicláveis. Estes catadores compõem a "Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Ilha", localizada no município de Almirante Tamandaré (PR). O barracão foi ocupado pelos catadores em 2011 e está em condições precárias, pois ainda pertence à massa falida da empresa que funcionava no local. Os catadores poderão ter sua renda aumentada se o barracão passar por reforma e se a coleta seletiva no município for mais eficiente. O objetivo principal deste projeto de extensão é produzir um documentário em vídeo, de aproximadamente 15 minutos, sobre as articulações para a conquista da posse legal e reforma do barracão. Os métodos utilizados para a produção do documentário, no período entre 2017 e 2018, são: (1) visitas técnicas ao barracão em estudo e a outros semelhantes; (2) análise do gênero através de leituras e estudos de outras produções audiovisuais; (3) entrevistas com os catadores da Associação Ilha, seus apoiadores da ONG CEFURIA e da UTFPR, e com representantes da Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré; e (4) gravações e edições do material obtido. Os resultados preliminares incluem acervo de materiais de cunho audiovisual e documentações. A previsão para conclusão do documentário é dezembro de 2018. O documentário irá contribuir para divulgar a realidade de trabalho daqueles catadores, estimular a sociedade a separar melhor os resíduos recicláveis em suas residências e poderá colaborar na busca de novas parcerias para fortalecer o trabalho deles.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário. Catadores. Barracão. Material Reciclável. Associação.

ABSTRACT

This project is based from the experience in a shed where approximately 20 recyclable material collectors work. These collectors form the association "*Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Ilha*", in the city of *Almirante Tamandaré* (PR). The shed has been occupied by the workers in 2011 and has poor conditions. The shed still belongs to the bankrupt estate of the company that operated on the site. Collectors' income can increase if the shed undergoes a refurbishment and if the recyclables collection in the city improve. The objective of this extension project is to produce a video documentary of circa 15 minutes, about the collectors' attempts for obtaining legal possession and refurbishment of the shed. The methods undertaken from 2017 are: (1) visits to the shed and other similar ones; (2) genre analysis of audiovisual productions; (3) interviews with the collectors, their supporters of the NGO CEFURIA and of the university UTFPR, as well as with representatives of the City of *Almirante Tamandaré*; and (4) recordings and editions. Preliminary results include a collection of audiovisual materials and documentation. The conclusion of the documentary will be in December of 2018. The video will publicize the workers' reality, encourage society to segregate recyclables at home and collaborate to new partnerships.

KEYWORDS: Documentary. Collectors. Shed. Recyclable Material. Association.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população, da produção industrial e o consequente aumento no consumo de bens materiais são responsáveis pelo aumento na geração de resíduos sólidos. Estes resíduos, quando não gerenciados adequadamente, podem causar significativo impacto ambiental. A reciclagem de resíduos vem sendo utilizada como alternativa para minimizar os impactos ambientais, além de proporcionar geração de emprego e renda para um número expressivo de trabalhadores no Brasil. Cabe aos catadores de material reciclável, nome formalmente dado à profissão no Código Brasileiro de Ocupações (CBO) em 2002, prestar esse serviço ambiental à sociedade (BRASIL, 2002).

A 'Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Ilha', neste artigo referenciada como Associação Ilha, é uma união de um grupo de catadores que trabalham na Região Metropolitana de Curitiba. A sede da Associação Ilha está localizada no município de Almirante Tamandaré. Até o ano de 2010 os catadores da Associação Ilha coletavam materiais recicláveis pelas ruas, com carrinhos, e faziam a triagem e comercialização nas próprias residências, num assentamento também denominado Ilha, localizadas próximas das margens do Rio Barigui. O nome Ilha vem do fato das residências estarem na confluência dos Rios Barigui e Tanguá. Em função da proximidade das residências com esses rios, a qual caracteriza uma Área de Proteção Ambiental (APA), o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) autuou os catadores pelos impactos ambientais que estes resíduos armazenados poderiam causar na APA em questão (LEMOS et al., 2015).

Com o impedimento de trabalharem no terreno das próprias residências, os catadores buscaram apoio junto à Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré (PMAT) para a busca de alternativas para poderem continuar trabalhando. Os catadores também buscaram apoio junto a uma organização não-governamental intitulada ONG CEFURIA (Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo). Após diversas negociações entre as partes envolvidas, os catadores da Associação Ilha ocuparam em 2011 um barracão que estava abandonado. O barracão é próximo às residências deles, mas distante das margens dos rios. Atualmente, esse barracão ainda pertence à massa falida da empresa que funcionava no local.

Simultaneamente à ocupação do barracão, a PMAT se comprometeu a enviar dois caminhões da coleta seletiva de resíduos sólidos no município para o barracão. Desta forma, os catadores não precisavam sair com seus carrinhos nas ruas e nem separar e comercializar os resíduos recicláveis nas próprias residências. Com este apoio da PMAT, duas questões foram resolvidas: os catadores não trabalham mais em uma APA e a PMAT atende ao proposto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que foi instituída pela Lei Federal nº 12.305 de 2010 (BRASIL, 2010). De acordo com a PNRS, os municípios deverão implantar a coleta seletiva com participação de cooperativas ou outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis (BRASIL, 2010).

Em 2013, representantes do CEFURIA solicitaram apoio à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba, através do atual Departamento Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo, para contribuir em algumas questões referentes ao direito à moradia no assentamento onde residem os catadores da Associação Ilha. Naquela ocasião foi elaborado um projeto de extensão universitária, que foi realizado durante o ano de 2014, sob a coordenação da Professora Simone Aparecida Polli. Os resultados daquele

projeto de extensão estão publicados em um livro e uma cartilha (LEMOS et al., 2015 e 2015a). Após a conclusão daquele primeiro projeto, foi elaborado um outro projeto de extensão universitária para atuar nas questões específicas do barracão ocupado pelos catadores. Esse segundo projeto foi realizado em 2015, sob a coordenação da professora Stella Maris da Cruz Bezerra. Uma das ações resultantes do segundo projeto de extensão foi um treinamento de segurança ocupacional para os catadores, ministrado por estudantes do então Curso Técnico em Segurança do Trabalho, como trabalho da disciplina Projeto Integrador (BUDEL et al., 2015). Outro produto foi o conjunto dos projetos de engenharia para a necessária reforma do barracão, desenvolvidos por uma estudante de Engenharia Civil da UTFPR, como trabalho de conclusão de curso (OKUBARA, 2017). Os projetos desenvolvidos atendem aos princípios de construção sustentável, para garantir custo operacional mínimo. Lamentavelmente, a reforma do barracão parece estar distante, visto que a regularização do imóvel ainda não ocorreu.

O barracão é composto de dois pavimentos e se encontra em situação precária. No pavimento térreo os catadores delimitaram seus espaços de trabalho e realizam o processo de separação dos recicláveis. Em um dos espaços do pavimento térreo existe uma laje que está abaulada e sob risco de desabamento. A laje encontra-se apoiada sobre escoras improvisadas. Ainda no pavimento térreo existem dois banheiros que estão desativados, pois não há abastecimento de água pela concessionária, em função da irregularidade do imóvel. A cobertura do barracão, composta por telhas de fibrocimento, apresenta diversas peças quebradas (Figura 1). O segundo pavimento está sendo utilizado como uma moradia provisória para um vigilante.

Figura 1 – Interior do barracão



Fonte: Autoria própria (2017).

É importante indicar que, mesmo trabalhando no barracão e recebendo os dois caminhões de coleta seletiva, os catadores não estão conseguindo - com a comercialização dos resíduos recicláveis - obter rendimentos mínimos para subsistência própria e das respectivas famílias. De fato, a frequência de recebimento dos caminhões da coleta seletiva nem sempre é atendida. Ou seja, em diversas ocasiões, ao longo da participação da UTFPR por meio dos projetos de extensão universitária naquele local (desde o ano de 2014), os catadores

relataram que ficavam várias semanas sem receber nenhum material, ou que recebiam apenas um caminhão na semana. No mês de novembro de 2017, os catadores denunciaram e comprovaram que parte dos resíduos coletados pelos funcionários da PMAT estava sendo desviada. Ou seja, alguns funcionários da PMAT armazenavam latinhas de alumínio, e outros materiais recicláveis de valor mais alto na comercialização, em tambores dentro do caminhão. Estes tambores não eram entregues no barracão.

Diante das circunstâncias aqui descritas, em diversas ocasiões, os catadores não conseguem rendimento suficiente para comprar alimentos e manter os pagamentos com as demais despesas em dia (por exemplo contas de energia e água nas residências). Para que esta situação possa melhorar, é essencial garantir que o material da coleta seletiva seja entregue integralmente. Além disso, será fundamental realizar uma campanha de conscientização junto aos moradores do município, para separarem melhor os resíduos recicláveis nas residências, evitando que sigam resíduos orgânicos misturados no caminhão da coleta seletiva. Vale ressaltar que a adequada separação de resíduos recicláveis e não-recicláveis irá contribuir não apenas para os catadores da Associação Ilha, mas também para outros catadores de materiais recicláveis no município.

Quanto à questão da ocupação do barracão, o CEFURIA e a UTFPR vêm acompanhando e apoiando a Associação Ilha, através da participação em reuniões com a PMAT sobre os procedimentos para regularização da posse do imóvel (Figura 2). Até o mês de fevereiro de 2018, as articulações que já tinham sido realizadas indicavam que a PMAT iria comprar o barracão e executar a reforma da edificação, para possibilitar as ligações legais de energia elétrica e abastecimento de água. Com isto, o barracão estaria em condições adequadas para o trabalho. Porém, em uma reunião realizada na PMAT, em março de 2018, a decisão de comprar o barracão foi revogada por parte da PMAT. A justificativa alegada pelos representantes da PMAT é um impedimento legal pressuposto na Legislação Federal 13019/2014 e no Decreto Municipal 116/2017. A alternativa apresentada pela PMAT foi o edital de chamamento público 01/2018. No momento existe um impasse entre a PMAT e a Associação Ilha, a qual está em busca da manutenção dos acordos anteriores, visto que o recurso para compra do barracão já estava aprovado. Novas negociações estão para acontecer.

Figura 2 – Reunião na Prefeitura Municipal de Almirante Tamandaré



Fonte: Autoria própria (2017).

Perante este contexto, o objetivo do atual projeto de extensão universitária, registrado na UTFPR sob o número 328/2017, é divulgar a situação precária de trabalho dos catadores da Associação Ilha, bem como as articulações para a conquista da posse do barracão, evidenciando as visões de todas as partes envolvidas, por meio da produção de um documentário em vídeo expositivo. A ideia de fazer um documentário expositivo veio com base nos estudos do autor Bill Nichols, que diz:

O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recontam a história. [...]. Os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão da ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham papel secundário. Elas ilustram, esclarecem, evocam ou contrapõem o que é dito (NICHOLS, 2005, p. 142-143).

Com isso, o documentário será construído através de entrevistas diretas e narrativas, dando a oportunidade de posicionamento de todas as instituições envolvidas ou citadas. O objetivo é seguir o método de Rosenthal (apud PUCCINI, 2010, p.43), cuja pesquisa para a produção de um documentário se configura pelas seguintes fontes: material impresso, material de arquivo, entrevistas e pesquisas de campo nos possíveis locais de filmagem.

MÉTODOS

Para a produção do documentário em vídeo foi realizado um detalhado estudo de caso, incluindo visitas técnicas ao barracão e à comunidade onde os catadores residem. Para ampliar o entendimento da dinâmica de trabalho dos catadores de materiais recicláveis, foram realizadas visitas técnicas também em outras associações.

Na preparação da elaboração do roteiro do documentário foram feitas diversas reuniões com os membros do projeto para tomar mais conhecimento sobre o assunto. Como parte do processo de pesquisa e produção, foram realizadas duas sessões de discussão sobre documentários. Nelas foram assistidos os documentários “Ilha das flores” (1989, dirigido por Jorge Furtado) e “Lixo extraordinário” (2010, dirigido por Lucy Walker e João Jardim). Tal processo foi significativo como parte do processo criativo e desenvolvimento do roteiro.

A ideia de roteiro, mesmo que tomada dentro de uma concepção aberta, traz embutida a necessidade de organização da produção de um filme que ainda está por vir. Esse trabalho de maturação da ideia, que no caso de documentário envolve invariavelmente uma etapa de pesquisa, se viabiliza a partir de uma posição de comprometimento assumida pelo documentarista para com seu universo de abordagem. Questões relacionadas à relevância do assunto, melhor maneira de se abordar o assunto, ponto de vista de abordagem, que invariavelmente esbarram em aspectos éticos, servirão como balizas a orientar o percurso da produção (PUCCINI, 2010, p.42).

As perguntas realizadas nas entrevistas estão sendo elaboradas em conjunto pela equipe produtora do documentário, composta por estudantes e duas professoras da UTFPR.

Em sendo uma forma narrativa, documentários também se valem de personagens, mesmo que estes sejam produtos de uma ação puramente retórica, típica das situações de entrevista. Essa noção de personagem é importante para estabelecer uma distinção entre aquele que participa do documentário tornando-se assim personagem de um filme, e aquele outro, do qual se origina o personagem, que ocupa um lugar no mundo e tem existência para além do documentário (PUCCINI, 2010, p. 44).

A primeira etapa de entrevistas foi realizada com seis catadores e catadoras da Associação Ilha, em junho de 2018. A segunda etapa de entrevistas foi iniciada no mês de agosto de 2018, com cinco catadoras da Associação Ilha e seguirão nos meses de setembro e outubro (Figura 3).

Figura 3 – Entrevista com as catadoras da Associação Ilha



Fonte: Autoria própria (2018)

Na entrevista de junho de 2018 foi usada apenas uma câmera. Na entrevista de agosto de 2018 foram usadas três câmeras, uma principal em plano aberto, e duas laterais para focar em detalhes. Ainda será realizada uma entrevista com duas Assistentes Sociais do CEFURIA. Foi realizada também uma entrevista com o Secretário Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, e com outros funcionários da PMAT. Porém, na entrevista na PMAT não foi permitida a captação de imagens, apenas uma parte gravada em áudio foi autorizada.

Nas gravações estão sendo usados equipamentos cedidos pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), sendo eles: duas câmeras Canon T5i, uma lente 50mm, uma lente 18-135mm, microfones e tripés.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, existem resultados preliminares, como a coleta de materiais audiovisuais. Uma primeira entrevista com os catadores foi realizada em junho de 2018. A partir daquela entrevista foi decidido mudar os métodos da entrevista e posicionamento das câmeras, pois os catadores não se sentiram à vontade na primeira gravação, com uma única câmera diretamente em frente. Na segunda fase de entrevistas, no dia 25 de agosto de 2018, e tendo uma das professoras da UTFPR como condutora das perguntas, os catadores ficaram bem mais à vontade. A filmagem ainda está bruta (não passou pelo processo de edição, mas se encontra no processo de revisão e seleção de arquivos). Além disso foi gravado um áudio em reunião com a PMAT, no mês de agosto de 2018. Porém, apenas foi possível captar uma parte específica da reunião, pois não nos foi autorizada a gravação na íntegra.

Desde de outubro de 2017, a ideia do documentário vem sendo trabalhada e desenvolvida, tendo-se obtido informações e documentos em reuniões com a PMAT, o CEFURIA e os catadores. Ao todo foram realizadas seis reuniões com diversos setores da PMAT e oito reuniões com os catadores.

Espera-se como resultado do projeto um documentário produzido, pensado, desenvolvido com a elaboração de “conceitos e ideias que darão sustentação a uma prática artística” (PUCCINI, 2010, p. 53). Seguindo a lógica do próprio Puccini, o projeto ao escolher contar a história do barracão da Associação Ilha, por esses pressupostos e escolhas, firmou um compromisso com o universo abordado:

A maior abertura do documentário para a experimentação de novos recursos expressivos e sua diversidade tanto em relação a modelos estilísticos e formas de produção, pode dificultar uma tomada de posição, do documentarista, diante das várias opções que se colocam à sua frente. O que filmar? Como filmar? Por que filmar? Documentários nascem de um compromisso assumido pelo documentarista para com o universo abordado (PUCCINI, 2010, p. 53).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de realização deste projeto evidenciou a importância de se divulgar a realidade precária em que vivem os catadores de materiais recicláveis. O documentário sendo produzido pretende colaborar para destacar a importância desses trabalhadores no contexto do desenvolvimento sustentável. É lamentável que os catadores ainda não sejam valorizados, financeira e socialmente, pelo trabalho que desenvolvem. É também importante destacar a possibilidade que projetos de extensão trazem aos estudantes e professores de articular, para além do âmbito estritamente acadêmico, conhecimentos discutidos e organizados em sala de aula. Ademais, o projeto permite exercitar práticas profissionais referenciadas, por meio de ações interdisciplinares e com base em metodologia participativa junto à comunidade. Ao se envolver com questões reais, aumentam as possibilidades de uma formação acadêmica com consciência social e voltada para a transformação, por exemplo, na busca da diminuição de desigualdades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Ministerial n. 397. Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. 5192: Trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável.** Ministério do Trabalho e Emprego, Brasília, 09 de abril de 2002.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, 02 de agosto de 2010.

BUDEL, F. M.; RICHTER, I. C. K.; FUCHS, M. C.; MARIANO, Y. F. **Avaliação e intervenção para a melhoria de trabalho na Associação de Catadores de Material Reciclável Ilha.** 2015. 52 f. Trabalho da Disciplina Projeto Integrador (Curso Técnico Integrado em Segurança do Trabalho) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

LEMOS, C. F.; BEATRICE, C.; CARVALHO, M. L.; BEATRIZ, M. Z.; POLLI, S. A.; BEZERRA, S. M. C. **Moradia e meio ambiente: extensão universitária e compromisso social.** Curitiba: UTFPR Editora, 2015. 66 p.

LEMOS, C. F.; BEATRICE, C.; CARVALHO, M. L.; BEATRIZ, M. Z.; POLLI, S. A.; BEZERRA, S. M. C. **Desafios para a conquista do direito à moradia digna no assentamento Ilha.** Curitiba: UTFPR Editora, 2015a. 27 p.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papyrus Editora, 2005.

OKUBARA, T. F. **Retrofit de galpão de triagem de recicláveis visando custo operacional mínimo.** 2017. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Civil) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

PUCCINI, S. **Considerações sobre o roteiro de documentário.** IN: R. Cient./FAP. Curitiba, v. 6, p. 41-54, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1550/897>. Acesso em: 30 ago. 2018.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a UTFPR, câmpus Curitiba, através dos Departamentos DEAAU e DALIC, pela disponibilização de transporte e equipamentos para as gravações; os catadores da Associação Ilha pela generosa acolhida e fornecimento de informações; e os representantes do CEFURIA e da PMAT pelas informações compartilhadas. Agradecemos todos os estudantes integrantes da equipe de produção do documentário e em especial ao Vinicius Burger Bittencourt, pela significativa contribuição na preparação deste artigo.